

Conte algo que não sei

'É possível tornar o semiárido brasileiro verde'

Isabel Campos Portugal, bióloga

Carioca, que mora há seis anos em Israel, estuda o empoderamento feminino através da produção agrícola

BARBARA LOPES

"Quero usar a ciência para mudar a vida das pessoas. O ex-primeiro-ministro de Israel, Ben-Gurion, tinha o plano de florescer o deserto. Decidi o que gostaria de fazer quando li sobre ele: transformar áreas que não são férteis em produtivas. Hoje, sou pós-doutoranda na Ben-Gurion University of the Negev."

ENTREVISTA A:

KÁTIA GONÇALVES

katia.goncalves@infoglobo.com.br



• **Conte algo que não sei.**

O semiárido brasileiro é o mais populoso do mundo. Israel tem toda a parte tecnológica para combater a desertificação de Negev, mas essa região não é tão habitada quanto a nossa. É possível tornar o semiárido brasileiro verde e produtivo. Além disso, a produção de alimentos pode gerar mercado de trabalho por lá.

• **Como transformar o solo árido em uma região produtiva?**

É sempre necessário estudar como uma região pode produzir de acordo com as necessidades. Serras são boas para fruticultura; regiões com muito vento podem produzir energia eólica, e em uma área de salinas pode-se trabalhar com oprodutos, por exemplo. É preciso checar a demanda para buscar a solução, cada área Nordeste é diferente.

• **Há algum exemplo do que pode ser cultivado na caatinga?**

A manga e o umbu-cajá, esta, uma fruta nativa da caatinga. A acerola consegue se desenvolver mesmo na seca, mas precisa ser irrigada durante a estiagem. Quando falo da irrigação, é porque não esperamos a chuva para ter o ciclo de produção. Pensando em algo mais diferenciado, específico para a região, há a aquicultura, um sistema de recirculação de água com plantas e peixes. Podem criar tilápias, um peixe muito fácil de cultivar.

• **Como sua pesquisa em Israel pode ajudar os brasileiros?**

Criamos a NegevNet, uma plataforma colaborativa para que todas as regiões desérticas possam se comunicar e gerar impacto social. Estamos realizando um projeto em Grossos, cidade do Rio Grande do Norte. Lá existe

uma cadeia produtiva baseada no sal, mas esse tempero tem baixo valor agregado. Nós tentamos entender como aqueles agricultores podem produzir naquela terra.

• **Quais as dificuldades para o desenvolvimento de pesquisas no Brasil?**

Temos que propiciar a comunicação entre as universidades públicas e o setor privado, pois isso facilita a entrada de recursos. Nos dois últimos anos, tivemos muito pouco investimento público em ciência, tecnologia e inovação. Em uma crise, se temos o recurso privado para fomentar, facilita. O Brasil não tem essa ligação tão fácil, como em Israel ou nos Estados Unidos.

• **Você estuda o empoderamento feminino através da produção agrícola. Como esses assuntos estão ligados?**

Na América Latina e no Cari-

be, apenas 20% das mulheres são independentes financeiramente no setor da agricultura. Por falta de tecnologia, a força física ainda é importante na produção agrícola familiar. A implementação de uma nova ferramenta, como a irrigação por gotejamento, onde não é preciso carregar baldes de água, traria uma igualdade entre os dois sexos. Extinguir o caráter da força é uma maneira de colocar a mulher na liderança das atividades.

• **Na sua área, quais as contribuições que Israel pode dar ao Brasil?**

A necessidade cria expertise, se você não tem o recurso, tem que se virar para usar. Temos recursos fartos, mas temos que otimizá-los. Israel, por ser um país de pântano e deserto, pode ensinar como otimizar o uso. Recursos não são inesgotáveis, um dia eles podem acabar.